

11 haicais da paixão azul-celeste-rubro-negra

Marcelo Dolabela ⁱ

1.

de pé em pé: gooolll!
o grito corre bonito,
isto é futebol.

2.

viver não tem drama:
pés nus irradiam luz
no campo sem grama.

3.

campinho sem trave
tem riacho e carrapicho,
mas nada é entrave.

4.

não existe escola
pra boa bola que rola
em nossa caixola.

5.

bola, sol & gol:
coração de futebol:
paz & *rock and roll*.

6.

teu amor sublime
não deseja ter ciúme
logo do meu time?!

7.
mineirão lotado,
mil bandeiras sem barreiras
em manto sagrado.

8.
quando canto o hino,
sou, por um triz, feliz,
em meu desatino.

9.
domingo de sol –
besteira – segunda-feira?!... –
lembrarei do gol.

10.
na nossa torcida,
derrota, ninguém nota,
só o que der vida.

11.
quem gosta de gol,
na verdade, tem saudade
só de futebol.

ⁱ Marcelo Dolabela nasceu em Lajinha/MG, em 1957, e faleceu, em 2020, aos 62 anos, em Belo Horizonte. Gradou-se em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais com mestrado em Comunicação pela Universidade de São Marcos. Desde o final dos anos 1970, começou a se destacar no cenário artístico da capital, tornando-se a principal referência do movimento da Poesia Marginal em Minas Gerais. Sua estreia foi com o livro *Através das paredes*

(Belo Horizonte, 1978). Fundou a banda Divergência Socialista e foi roteirista dos premiados curtas-metragens *Uakti – Oficina Instrumental* (1987) e *A hora vagabunda* (1998), ambos de Rafael Conde. Dolabela possui mais de 60 publicações, destacando-se *Coração malasarte* (1980), *Radicais* (1985), *ABZ do Rock brasileiro* (1987), *Amônia* (1997), *Poeminhas & outros poemas* (1998), *Letrolatria* (2000), *Batuques de limeriques* (2005), *Lorem ipsus* (2006) e *Acre Ácido Azedo* (2015). Portal: <https://marcelodolabela.com.br/>.